

EM ACÇÃO

Nº 2

SET. 2014

BOLETIM INFORMATIVO DO PARTIDO NACIONAL RENOVADOR

SAUDAÇÃO

José Pinto-Coelho



Portugal atravessa uma era negra da sua História, e os tempos estão cada vez piores. Mas, por estranho que pareça, o descontentamento das pessoas, face ao seu espezinhamento por parte da classe governante, em vez de provocar a revolta justificada, transforma-se em desconcertante conformação e encolher de ombros geral.

Tal, no entanto, não é por acaso. As ordens da União Europeia aplicadas cá dentro pelos nossos governantes têm seguido na perfeição a agenda mundialista, muito bem pensada e desenhada pelo capital apátrida, por um lado, e pelo pensamento marxista que molda a chamada opinião pública, por outro.

O Povo Português, ao ser progressivamente iludido com falsas promessas, embrutecido com entretenimentos mediáticos cada vez mais degradantes e feito refém do pensamento único sob a tutela da propaganda maciça do politicamente correcto, tem sido simultânea e paulatinamente roubado na sua segurança económica, na sua Soberania, na sua Identidade e na sua dignidade. Os senhores da situação sabem que um povo despojado dos meios, sem Orgulho nem Vontade, sem Memória nem Identidade, é facilmente dominado.

O resultado está à vista: um povo de escravos! Todos se sentem descontentes e angustiados, preocupados e sem futuro, mas... impotentes e amedrontados como cordeiros.

Mas àqueles que, como nós, não se deixaram anular, não se perdoa que tenhamos igual (falta de) atitude. Somos a reserva moral da Nação, o testemunho dos Antepassados, responsáveis por passar aos vindouros a Chama da Renovação Nacional! Queremos mudar o rumo das coisas?! Então, ai de nós se acharmos que se fazem mudanças sem riscos nem sacrifícios, pois nesse caso nada nos distingue da massa amorfa, à deriva, à espera de um qualquer «milagre»...

É hora de luta e sacrifício! Abdicar desta Missão e abandonar uns poucos na linha da frente, além de incoerente é uma infame cobardia. Imprópria de quem transporta o Nacionalismo no seu seio.

A Hora é dos corajosos de hoje, Heróis do futuro! Vamos, juntos, com risco e coragem, fazer História? A escolha cabe a cada um!



OBJECTIVO: LEGISLATIVAS 2015

No dia 12 de Julho, decorreu mais um Conselho Nacional trimestral do PNR, que teve lugar desta vez em Paço de Arcos. Os pontos da ordem de trabalhos ocuparam toda a manhã.

O almoço que se seguiu juntou alguns Conselheiros Nacionais em convívio, já que de tarde decorreu um encontro com militantes e simpatizantes, subordinado ao tema “Objectivo: Legislativas 2015”.

Esta reunião saldou-se por um encontro muito vivo, com intensa participação e debate ao longo de 4 horas, que passaram num ápice. Foram abordados vários temas, desde sugestões programáticas até actividades de militância local, num evento que só podemos classificar como enriquecedor.

Dada a grande utilidade deste tipo de encontros, ficou assente que mais, dentro deste âmbito, se irão realizar até às Eleições Legislativas de 2015.

UMA IMAGEM: mais que mil palavras



Meca?... Não: Lisboa!

Até quando vamos ignorar que estamos a ser invadidos?



«Vivemos um tempo de contradição entre aquilo que o discurso político anuncia e a realidade social.»

CHAMAMENTO NACIONAL

Alexandre Reigada

Os conflitos sociais e laborais agudizam-se e são fomentados pelos próprios Governos e Oposição. São os próprios governantes que criam os maiores problemas ao País, envolvendo-se em todo o tipo de maquinações sinistras e altamente prejudiciais para a sociedade.

Não é isto que o PNR quer. Nós queremos Governos que permitam a continuidade do País, somos o testemunho e a força de um Nacionalismo progressista, que promove a diversidade no Mundo mas não abdica em circunstância alguma da identidade nacional. Isso seria perder a alma, e basta de desalmados na política em Portugal. Hoje, este regime quer que esqueçamos que somos um Povo que jamais se deixou subjugar a quem nos quer fazer mal.

A verdade é esta, para além da inconsequente retórica que ouvimos até à náusea: menos 4 mil nascimentos do que em igual período do ano passado, a juventude em debandada, a terceira idade sem dignidade, o trabalho sem direitos, os criminosos sem justiça, as vítimas sem reparação.

Está próximo o desfecho inevitável da crise terminal que afecta todas as estruturas e instituições políticas e administrativas. Com efeito, a sujeição a forças hostis externas em conluio com forças hostis internas pôs finalmente a nu o carácter repressivo do sistema. Estes Partidos do costume conduziram o País a um impasse. Resiliência significa sobrevivência, clarificação significa confusão, austeridade significa impunidade.

A UE e mais estes Governos são uma camisa-de-forças imposta à economia e à sociedade portuguesa. Chantagem, má-fé, roubo, perjúrio, ocultação de provas, violação do princípio de propriedade e de equidade, sabotagem e terror psicológico são os instrumentos deste Poder ignóbil.

Enquanto isso, a economia paralela ascende a mais de 25% do PIB, o que significa que a grande fraude e a fuga fiscal persistem. Não existe, por outro lado, uma verdadeira articulação entre o poder central e o poder local, ou seja, aumenta-se a competência das Autarquias sem o correspondente reforço financeiro, o qual segue directamente para pagar os calotes dos governantes, que não deveriam ser jamais da responsabilidade dos cidadãos. Esta gente não está à altura dos novos desafios do futuro, são uma triste memória do passado. São Partidos que dividem os portugueses.

Falamos de Grândola, a famigerada Vila Morena, onde depois de

décadas de gestão comunista desapareceram os 11 lagares de azeite que existiam no concelho, onde a indústria corticeira praticamente se eclipsou. De resto, basta ver que a região mais deficitária do País é, desde o 25 de Abril, administrada pelo PCP. Os alentejanos merecem melhor.

Fala-se muito de ciclos... enfim, foram já milhares de ciclos que se abriram e fecharam e voltamos sempre ao mesmo sítio. Estes governantes andam em círculos, como os loucos. Sabemos que a corrupção grassa por todo o aparelho de Estado, sabemos que nos confrontamos com sociopatas e que muitos deles caem já na categoria clínica de psicopatas.

Os salões do poder transformaram-se em antros de corruptos e incompetentes, num lugar de intriga e traição, onde se acumulam de favores e benesses indivíduos que deveriam estar presos. Gente que sistematicamente dá provas da sua incapacidade e que, no entanto, acaba premiada com novas regalias. Rui Machete ocupa 31 lugares em administrações, assinou pelo seu punho o Tratado de Anexação à CEE, e agora anda a pedir desculpa aos tiranos corruptos do regime angolano.

No PNR, perante isto, aspiramos a ser uma força maior, somos defensores do bem comum. Queremos afastar da vida pública portuguesa este bando de inconstantes que tornam a vida numa inconstante, sujeita a todo o tipo de arbitrariedades.

Para este Regime, que se sente ofendido com o mérito alheio e quer fazer da Nação um território apátrida, não há desculpa possível. Tão perverso é que não sente remorsos, por isso age como age, à revelia de todos os princípios da Civilização. Estes Governos parecem inconscientes em relação aos desastres que provocam. Aclamam e perpetuam um regime que sabem estar condenado, que é indigno e medíocre, que está a destruir o País, que põe os portugueses uns contra os outros, ao invés de nos unir por um propósito comum.

Conhecemos bem estes nossos oponentes, sabemos qual o seu modo de agir e pensar. Conhecemos a justiça da nossa causa. E também sabemos que eles não têm hipótese e, mais dia, menos dia, vão perder. Daremos um murro na mesa, não por orgulho ferido, mas sim por amor à Pátria.

Temos de afastar da governação estes infiltrados, temos de reunir os bons e os justos (que ainda os há) em redor desta ideia superior que temos para Portugal. A única saída para esta crise é a partilha, a fraternidade nacional, a cooperação responsável. E isso faz-se através do Nacionalismo Renovador e não de uma mentalidade apátrida segundo a qual os laços nacionais são algo de indesejável (não admira pois que seja essa mentalidade, típica dos partidos do Regime, que esteja a destruir os laços comunitários entre as pessoas).

A população portuguesa, perante este chamamento, tem de erguer-se contra uma “legalidade” ilegítima, altamente perigosa para Portugal!

NOTA EDITORIAL








Passado um ano e meio sobre a publicação do nosso Boletim “Em Acção” nº 1, que tínhamos definido como aperiódica, lançamos agora este nº2 que, de modo muito resumido, reporta a actividade deste espaço de tempo entre números. Fizemos dele uma edição limitada de 100 exemplares, para venda, como ajuda às necessidades financeiras do PNR. Doravante, ficarão disponibilizados em PDF na nossa página. Face à evolução da equipa de trabalho do PNR, cada vez mais consistente, decidimos que o “Em Acção”, passa a ser bimestral, sempre disponibilizado em PDF e impresso em edição reduzida.

AUTÁRQUICAS 2013

Participação e resultados

Pela 1ª vez, o PNR participou em 7 Concelhos numa Eleições Autárquicas, numa demonstração de que, cada vez mais, temos militantes dispostos a dar a cara e a assumir papel activo como cabeças-de-lista. Importa é começar e adquirir experiência. Assim, participámos em Alcobaça, com João Pais do Amaral, em Aveiro, com Vítor Ramalho, em Faro, com Rui Roque (Assembleia Municipal), em Lisboa, com João do Patrocínio, em Loures, com Leandro Souto, em Sintra, com Lucena Pinto e em Torres Vedras, com Hernâni Lopes.

Os resultados eleitorais registaram uma subida, cifrando-se entre os 0,4% no pior caso e os 2% no melhor. Ainda que com 1,1%, é digna de registo a triplicação dos votos no PNR, em Alcobaça, tendo por base as Legislativas de 2011.

	Câmara Municipal	Assembleia Municipal	Assembleia Freguesia	
 Alcobaça <i>Pais do Amaral</i>	0,9%	1,0%	Alcobaça 1,4%	S.Martinho 1,0%
 Aveiro <i>Vítor Ramalho</i>	0,4%	0,8%	Cacia 1,1%	Esgueira 0,6%
 Faro		2,0%		
 Lisboa <i>João Patrocínio</i>	0,5%	0,6%	Av. Novas 0,7%	Marvila 0,8%
 Loures <i>Leandro Souto</i>	0,7%	0,9%	Lousa 0,8%	Ca.Un.Ap 1,1%
 Sintra <i>Lucena Pinto</i>	0,6%		Rio Mouro 1,4%	
 T. Vedras <i>Hernâni Costa</i>	0,5%	0,5%	TVMatac. 0,6%	



Apresentação de candidaturas

> Em 27 de Julho, teve lugar em Alcobaça a apresentação oficial da candidatura do PNR a este Município, numa esplanada em frente ao Mosteiro, em pleno centro da cidade, que atraiu a atenção das centenas de pessoas que por lá passavam. Algumas foram cumprimentar-nos e manifestar expressamente o seu apoio.

> Em 17 de Agosto, realizou-se o evento de apresentação da candidatura do PNR aos diferentes órgãos autárquicos de Torres Vedras.

O dia teve início com uma distribuição de propaganda no Mercado Municipal, seguindo-se uma caravana automóvel



em várias ruas de Torres Vedras e, posteriormente, um almoço-convívio de apoio à candidatura, que terminou com umas breves intervenções dos candidatos.

> Em 31 de Agosto o PNR Loures apresentou publicamente as listas de candidatos no Parque da Cidade, em Loures. Pautando-se pela simplicidade e face às dificuldades acrescidas de o PNR, ao contrário de outros partidos, não ter qualquer subvenção estatal, o núcleo local promoveu um piquenique de convívio entre militantes e apoiantes da candidatura. No final, houve ainda lugar a algumas palavras de confiança, nomeadamente do responsável dos Núcleos-Sul do PNR, João Pais do Amaral, que foram o sinal de que esta equipa está no bom caminho para a promoção do Nacionalismo Renovador, mostrando a verdadeira opção para Loures!

EUROPEIAS 2014



Apresentação da candidatura

No dia 29 de Março, decorreu em sala cheia a apresentação oficial da candidatura do PNR às Eleições Europeias de 2014.

Coube ao Presidente do PNR abrir a conferência e apresentar o cabeça-de-lista, Humberto Nuno de Oliveira, que expôs as linhas programáticas do PNR num pressuposto pós-União Europeia, já que acredita na falência e implosão desta construção artificial (tal como aconteceu com todos os impérios que entraram em decadência ao longo da História) e defende que a nossa saída (feita de uma forma ponderada e gradual) é um acto de coragem e de visão estratégica de futuro, sublinhando a ideia, já defendida na sua campanha de 2009, de que a “União Europeia prejudica Portugal”, agora mais firme e reforçada por uma triste realidade que só nos veio dar razão.

Alegria e entrega caracterizaram a campanha



A nossa campanha teve início em Beja, no dia 1 de Maio, e terminou em Lisboa no dia 23 de Maio.

Durante este período de tempo, o cabeça-de-lista percorreu inúmeras zonas da Grande Lisboa, além de realizar deslocações a Faro, Porto e Aveiro. Foi sempre acompanhado por vários militantes, em todas as suas actividades, desde as acções de rua até às entrevistas à comunicação social, nas quais, invariavelmente, teve sempre uma brilhante participação.

Acabada esta longa jornada de campanha, uma ideia ficou presente na mente de todos: a alegria e entrega de tantos momentos vividos em conjunto, além de inesquecíveis, estreitaram os laços de camaradagem e unidade.



LOCAL



Reuniões de responsáveis de núcleo

Ao longo de 2013 e 2014 houve reuniões de responsáveis de Núcleos com a Direcção do PNR para se definirem estratégias. O trabalho definido materializou-se em encontros locais, participação em actividades da sociedade civil, (nomeadamente reuniões de Assembleias Municipais) e distribuição de propaganda em diversos locais.

Assim, um pouco por toda a parte, os núcleos têm estado em constante actividade: Aveiro, Beja, Cascais, Castelo Branco, Lisboa, Loures, Madeira, Mafra, Margem Sul, Odivelas, Porto, Sintra, Torres Vedras, etc.



NAS FEIRAS

Feira Nacional da Agricultura 2013

O PNR visitou, de modo oficial, a Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, na edição de 2013, tendo a nossa comitiva sido recebida e acompanhada por responsáveis pela organização do certame, com quem mantivemos uma longa, muito produtiva e agradável conversa, sendo que, ao fim do dia, ainda recebemos um telefonema por parte de um membro da CAP, que fez questão de manifestar que deixámos uma imagem de simpatia genuína e real interesse pela questão da agricultura.



Ovibeja 2013 e 2014

O PNR marcou presença oficial na 30ª edição da grande feira agrária "Ovibeja", fazendo campanha política em favor da produção nacional, do sector primário, da actividade económica e do combate à desertificação do interior.

Em 2014, voltámos a este grandioso certame no 1º de Maio, fazendo coincidir a nossa habitual celebração do Dia do Trabalho Nacional com o arranque das nossas acções de campanha para as Eleições Europeias 2014.

Por coincidência, a TVI gravava um programa vespertino de cariz popular, no recinto da feira, dando-nos ocasião para mostrar a "Chama" e a sigla do PNR em directo. Se as câmaras não andam atrás de nós, como o fazem com os partidos da oligarquia, cabenos, com um pouco de imaginação e sentido de oportunidade, levar a nossa imagem, ainda que momentaneamente, a milhares de portugueses.



PROTESTO

"40 anos do 25 de Abril - Não há nada a celebrar"

Neste último dia 25 de Abril, data em se assinalou a passagem de 40 anos de uma abrupta viragem na História de Portugal, o PNR convocou um protesto contra este regime e o seu desolador legado, junto à Assembleia da República, durante as cerimónias oficiais que, com pompa e circunstância, decorriam lá dentro.

Enquanto os festivos políticos e seus convidados pronunciavam discursos de auto-elogio e louvor à «revolução dos cravos», em mais uma sessão de farsa e propaganda enganosa, cá fora, convenientemente afastados pelas forças policiais, muitas dezenas de Nacionalistas, em três esquinas do complexo cruzamento, entoavam palavras de ordem contra o embuste do 25 de Abril e dos seus "feitos".



PORTUGAL PRECISA DO PNR, O PNR PRECISA DE SI!

Greve da fome contra a injustiça

Entre 25 a 28 de Março de 2013, o Presidente do PNR, José Pinto-Coelho, e o então Secretário-Geral, João Pais do Amaral realizaram uma greve de fome, no Terreiro do Paço (Lisboa), para chamar a atenção sobre o PNR e sobre todos aqueles a quem é vedado o elemental direito de se exprimirem em igualdade de circunstâncias com quem tem a vida facilitada. Pretendeu esta acção, de igual forma, testar a atenção dos media para tal iniciativa extrema.

A aproximação de muita gente que se sentiu tocada e solidária com esta acção foi um sinal muito positivo e animador, bem como a visita das pessoas que, de dia e de noite, nos vieram cumprimentar. A entrega heróica e dedicada de vários militantes, em apoio à acção, foi digna de registo!

Na falta de comparência, cobarde, da comunicação social, e perante um cenário em que apresentavam já sintomas que poderiam resultar em hospitalização nas próximas horas (já que foi uma greve de fome ao relento, com o intenso frio daqueles dias e sem ser medicamente assistida), entenderam os dirigentes do PNR que não se justificaria mais prolongar indefinidamente o seu penoso sacrifício, já que o exemplo fora dado, o protesto fora feito e o alcance fora o possível. Terminou assim, ao terceiro dia, ficando demonstrado que a comunicação



social de âmbito nacional não é isenta e pratica a mais vergonhosa censura ao PNR, numa demonstração evidente de medo de que as nossas ideias possam levar ao fim do sistema de clientelismo e corrupção que a sustenta. Provou-se, também, que os dirigentes do PNR, acreditando efectivamente na alternativa nacionalista e no crescimento do partido, não hesitam em combater, insistentemente, pelos mais diversos meios, dando o exemplo e o corpo ao manifesto, sacrificando-se pela causa até ao extremo.

Foi assim mais uma acção, diferente, exigente e ousada, entre as inúmeras levadas a cabo pelo PNR. Cumpriu o seu objectivo essencial, confirmou a generosidade e capacidade de entrega de muitos militantes e enriqueceu-nos, a muitos de nós, com experiências de vida e vivências de circunstâncias mesmo muito duras.



Protestos contra a RTP

Na sequência da Greve de Fome, o PNR promoveu uma acção de protesto contra o boicote de que é alvo por parte do serviço público de informação que, por Lei, deveria dar-nos cobertura. Fizemos coincidir a acção com o horário do programa semanal em que esta estação concede tempo de antena a José Sócrates, um dos maiores responsáveis pelo descalabro nacional, que assim consegue, em horário nobre e sem contraditório, limpar a imagem enquanto outros são silenciados.

Pretendemos entregar uma carta à Administração da RTP, dando nota das nossas razões, sendo que se recusaram receber-nos e tivemos que deixar a carta na portaria. Passámos então a realizar essa acção semanalmente, na “hora do Sócrates”, que teve direito a protecção policial envolvendo diversas viaturas e agentes, paga, obviamente pelo erário público. Tudo isto porque a Administração da RTP, além de não nos querer receber, afirmava que a nossa carta desaparecera nos serviços internos.

Continuando à espera de resposta à nossa carta (entretanto reenviada) e, sobretudo, à espera que tivessem a dignidade de cumprir o seu objectivo estatutário, realizámos acções semanalmente, incomodando visivelmente o “comentador” Sócrates. A RTP acabou então por prometer que nos recebia, no intuito de que os protestos terminassem, mas nunca o fez. Estes continuaram assim, semanalmente, até ao período de férias de Agosto.

Jantar “Sempre em acção”

Decorreu, no dia 14 de Setembro de 2013, o jantar “Sempre em acção”, cuja designação pretendeu demonstrar não se tratar de uma festa de reentrada (pois não há paragem nem abrandamento na actividade do PNR), servindo assim para assinalar a passagem de mais uma etapa de activismo e, simultaneamente, para apresentar a candidatura de Lisboa às Autárquicas 2013.

Num restaurante do bairro de Alvalade, juntaram-se 50 apoiantes naquele que foi um excelente momento de convívio entre os presentes, e ocasião para intervenções, no final, do Presidente, do Secretário-Geral do PNR e, por último, do Candidato a Lisboa.

No fim do jantar, antes das intervenções políticas, o Presidente do PNR, apanhado de surpresa, foi presenteado com uma lembrança oferecida pelos militantes em reconhecimento da sua entrega incondicional e permanente ao PNR.





II Estados Gerais do PNR

Decorreram, em 15 e 16 de Fevereiro, os II Estados Gerais do PNR, em Lisboa. O evento contou com a participação de um total de quase 150 pessoas, e o seu saldo é claramente positivo.

As várias intervenções, que deram o mote a posteriores debates, forneceram muita matéria concreta para análise e reflexão que, tal como pretendido, possa vir a configurar muitas das futuras propostas programáticas do PNR.

O Vice-Presidente, João Pais do Amaral, proferiu o discurso de abertura, no qual traçou a evolução do nosso partido desde os primeiros Estados Gerais, realizados em Outubro de 2011 em Alcobça, e delineou os objectivos para a presente edição.

Seguiu-se a palestra do Conselheiro Nacional, Dr. Miguel Costa Marques, com a sua intervenção sobre “A Justiça como condição para o crescimento económico”.

De tarde, o Prof. António Bernardo fez um balanço da economia em Portugal ao longo do século XX, com especial incidência no pós-1974, mas sobretudo analisando o período pós-adesão ao Euro. Sustentou a saída do Euro como desejável, mas alertando, igualmente, para os inúmeros riscos e dificuldades que tal decisão acarreta.

Passou-se depois à intervenção da Dra. Evelyn Morais e Castro, com “As perspectivas e desafios do desmantelamento do Estado na era da mundialização: o papel fulcral do cidadão”.

O dia seguinte iniciou-se com um painel que permitiu o diálogo entre os membros da Comissão Política Nacional e as pessoas presentes.

De tarde, Vítor Ramalho, membro da Comissão Política Nacional, proferiu uma palestra sobre “Os Impostos na perspectiva nacionalista”.

O orador seguinte, Dr. José António Cunha Coutinho, explicou o actual “Conceito Estratégico de defesa Nacional”.

O Prof. Humberto Nuno de Oliveira teve a seu cargo a última apresentação do dia, intitulada “O Nacionalismo em Portugal: erros e caminhos”.

Por fim, coube ao Presidente do PNR, José Pinto-Coelho, proferir



o discurso de encerramento, dando nota realista das dificuldades da luta que travamos, mas também da certeza do sucesso que resultará deste caminho que percorremos apesar de todas as limitações.



10 DE JUNHO, DIA DE PORTUGAL



Após um piquenique no Príncipe Real, que antecedeu a manifestação, o PNR realizou uma marcha em Lisboa, do Príncipe Real aos Restauradores, passando pelo Camões, com uma breve paragem no Jardim de São Pedro de Alcântara.

A coreografia temática elegeu por tema a esperança e a fecundidade, contrastantes com o presente momento, mas que são algo que se impõe e das quais nos consideramos portadores, numa luta sem tréguas em nome de um ideal e de um desígnio nacional explanados na ideologia nacionalista.

Antes da marcha, discursou João Patrocínio, Candidato às Eleições Autárquicas por Lisboa. Numa paragem, no Jardim de São Pedro de Alcântara discursaram os dois candidatos da zona do Oeste: Hernâni Costa (Torres Vedras) e João Pais do Amaral (Alcobça).

Já nos Restauradores, tomaram a palavra o Candidato a Aveiro, Vítor Ramalho, e, para encerrar a celebração, o Presidente do PNR, José Pinto-Coelho.



O PNR celebrou o “10 de Junho”, Dia de Portugal, este ano em moldes diferentes do que tem sido habitual.

Em ano de centenário do início da 1ª Guerra Mundial, que dizimou milhares de portugueses, fomos depor uma coroa de flores junto ao talhão dos mortos na 1ª Grande Guerra, no Cemitério do Alto de São João e o conselheiro nacional e dirigente do PNR de Torres Vedras, Hernâni Lopes, proferiu umas palavras de homenagem.

Após um almoço-convívio, houve um espaço para as intervenções de teor político e troca de ideias, discursando José Pinto-Coelho, João Patrocínio e João Pais do Amaral.

Já no fim do dia, os presentes foram brindados com quase duas horas de Fado, cantado pelos militantes Orlando Francisco, de Aveiro, e Cristina Chalaça, de Beja, que serão ambos segundos cabeças-de-lista pelos seus respectivos círculos eleitorais.



1º de Dezembro em Olivença

Nesta data, banida do calendário dos feriados por políticos sem qualquer sentimento patriótico, e que evoca a Restauração da nossa Independência, o PNR pautou-se, uma vez mais pela coragem e originalidade: Olivença foi assim a nossa escolha para 2013 já que, em escala pequena, é um símbolo daquilo que teria sucedido com o todo o país, não fora a coragem dos Conjurados em terem-se afirmado e Restaurado a nossa soberania. Assim, o PNR realizou algo nunca antes visto: Olivença, terra portuguesa sob domínio espanhol, foi "invadida" por bandeiras portuguesas, entre as quais a da Fundação e a que D. João I usou em Aljubarrota.

Vieram ao nosso encontro, o Alcaide da terra e dois agentes da "Polícia Local", que, com modos agressivos, mandaram que recolhêssemos as bandeiras portuguesas e fôssemos embora!

Os espanhóis, que não estavam preparados para tamanha "afronta", exigiam que se lhes dirigíssemos em castelhano, pois estávamos em Espanha. Respondemos que falaríamos português, pois na verdade ali é solo português! O tom foi subindo e os mais de 40 manifestantes começaram a entoar o Hino Nacional, a plenos pulmões, perante a impotência dos polícias. Nunca Olivença vira algo assim!

Depusemos a coroa de flores em ambiente tenso. O Presidente do PNR fez um discurso de modo muito resumido e pressionado, já que o reforço de agentes da polícia chegara entretanto e o clima de tensão crispado subiu substancialmente de tom à medida, também, que se iam juntando populares. O Vice-Presidente, João Pais do Amaral, ainda começou a discursar, tendo sido imediatamente obrigado a parar pelas forças policiais. A situação atingiu momentos críticos, com a corda esticada ao máximo e já sob ameaça de apreensão de câmaras de filmar e fotografar. Foram identificados alguns dirigentes do PNR e os ânimos lá foram gradualmente serenando, pois de facto ninguém do PNR perturbou a ordem pública. Cumprimos assim mais uma jornada inédita, colocando o dedo numa ferida silenciada pelo comodismo cobarde dos partidos e governantes de Portugal.



> CRUZ RODRIGUES

Morreu a 12 de Julho de 2013 o primeiro Presidente do PNR, António da Cruz Rodrigues, aos 84 anos.

Esteve ligado à criação do Círculo de Estudos Sociais Vector, em 1970, e mais tarde surge entre os fundadores

da Universidade Livre. Dirigiu a editora Nova Arrancada e o movimento Aliança Nacional. Foi eleito presidente da Comissão Política Nacional do PNR na 1ª Convenção, em Abril de 2000, cargo que exerceu durante dois anos.

O actual Presidente José Pinto-Coelho, afirma que com ele aprendeu a perder as ilusões da utilidade de quem, sendo supostamente uma mais-valia, nunca se mostra disponível para nos ajudar, não merecendo pois qualquer gasto energias. Outra aprendizagem importante foi com o seu exemplo de vida, a lutar sem desistir, sem interrupções e até ao último alento de vida.

> IDA À PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

O Presidente e o Vice-presidente do PNR, José Pinto-Coelho e João Pais do Amaral, foram recebidos no Palácio de Belém, na sequência do pedido de audiência que o nosso partido endereçou a Sua Excelência, o Presidente da República, para manifestar a sua preocupação face à perseguição que o PNR está a sofrer em matéria de penhoras bancárias (não impostas a outros partidos em igual situação, concretamente no que se refere às contas de campanha eleitoral) e às tremendas dificuldades, em termos gerais, com que se debatem os partidos sem assento parlamentar.

O PNR teve assim oportunidade de explicar detalhadamente as suas justas preocupações e de solicitar a intervenção do Presidente da República no sentido de defender os partidos sem subvenção estatal que, por culpa de uma Lei quase impossível de cumprir, lutam com sérios obstáculos para poderem divulgar a sua mensagem, vendo-se assim impedidos de realizar a sua missão e de contribuir para o tão apregoado pluralismo no debate público.

> NOVO SITE

Ao fim de três anos fizemos uma profunda remodelação no nosso site, de modo a fazê-lo responder às necessidades enquanto ferramenta de divulgação, estética e interactividade. As novas funcionalidades, oferecidas pela mais moderna tecnologia, permitem ainda que cada qual possa divulgar a nossa mensagem nas redes sociais, fazendo chegar mais longe as causas do PNR.

Na dinâmica de renovação do nosso partido, faltava ainda a mudança de imagem e modernização do site.

> PROPAGANDA E CAMPANHAS

Além das inúmeras acções de divulgação de propaganda levadas a cabo pelos núcleos, também estes têm tido a iniciativa de apoiar campanhas da sociedade civil por causas que são também as nossas. A título de exemplo, lançámos uma campanha de apoio aos pequenos e médios comerciantes e apoiámos as forças da segurança, numa campanha que teve como mote a injustiça que se abateu sobre o Guarda da GNR, Hugo Ernano.



AGENDA

> 4 de Outubro

Conselho Nacional
Jantar «Sempre em Acção»
Paço de Arcos
Sessão de esclarecimento
Paço de Arcos

> 8 de Novembro

Reunião da JNR
Lisboa

> 1 de Dezembro

Celebração do 1º de Dezembro
Lisboa

> Regularmente

Reuniões de CPN, actividades locais, etc...

NOTÍCIAS

> **JUVENTUDE** - Após duas tentativas de lançamento da JNR, vamos recuperar esse segmento juvenil tão importante para o dinamismo do PNR. Falhar perante as dificuldades inerentes a sermos um partido ainda sem grandes meios não é sinónimo de derrota, desistir é que é. Vamos, por isso, com entusiasmo e alegria, colocar forte empenho na JNR.

> **OUTDOOR** - Brevemente lançaremos uma campanha financeira para se colocar novo outdoor, na sequência da campanha que foi lançada com o «Meet» de 27 de Setembro.

> **OBJECTIVO: LEGISLATIVAS 2015** - Após o sucesso da reunião do passado dia 12 de Julho e do interesse manifestado por muitos, iremos realizar mais reuniões alargadas de preparação das eleições Legislativas que já se avizinham. A próxima reunião terá lugar em Janeiro.



Rumo ao Nacionalismo Renovador

II - POSTURA

> Ler na íntegra em www.pnr.pt

>11 Nem todo o Nacionalista, pelo facto de se considerar como tal, tem de ter o nosso apoio, respeito ou amizade, da mesma forma que alguém, pelo facto de ser Português, também não tem, necessariamente, de o ter. Se for criminoso, marginal, *persona non grata* ou prejudicial à causa, nunca poderá ser considerado correligionário. Caso contrário, seríamos iguais àqueles que condenamos por se submeterem a um 'politicamente-correctismo' e à lógica bairrista-partidária: "é dos meus, logo, fecho os olhos..."

>12 A 'união', é uma falácia, a experiência assim o diz. A 'união' entre pessoas e tendências muito distintas não passa de uma ilusão que rapidamente traz frutos podres. A unidade, essa sim, é desejável, mas só se verifica pontualmente, parcelarmente e em certa medida, devendo sempre funcionar numa base de mútuo respeito, e tendo em vista o verdadeiro interesse comum: Portugal e os Portugueses.

>13 Será sempre através de uma imagem positiva e limpa que ganharemos a confiança, apoio e simpatia dos Portugueses. Essa é a nossa postura perante a vida. Se temos causas justas, estas têm de ser veiculadas com uma imagem limpa e cativante.

>14 Será um erro patético e um desperdício de capacidades e energias se nos isolarmos num gueto ideológico, cristalizado no tempo, que não chega às pessoas nem deixa marca na História. Tudo isso é estéril e vão.

>15 É chegada a hora de dizer "basta" aos anacronismos lunáticos e aos saudosismos estéreis que ainda minam alguns tipos de 'nacionalistas' e impedem a construção de um caminho.

>16 Doravante, com uma postura nacionalista renovadora dentro da militância no PNR e sobretudo nos seus dirigentes, não podem coexistir sectarismos e divergências inúteis, nem identificações e filiações ideológicas estéreis e vãs. As referências e influências mais profundas de cada um devem ser respeitadas e estimadas, mas restritas à esfera do individual e privado, já que nada criam senão uma discussão vazia numa esfera pública.



ADERIR
AO PNR
Filiação

Um Partido Nacionalista em Portugal, não vive sem fundos.
Para apoiar o Partido, pode fazê-lo através da conta:

MILLENNIUM BCP

NIB: **NIB 0033 0000 0027 8492 433 05**

Transferências a partir do estrangeiro:

IBAN: **PT50 0033 0000 00278492433 05** Código - **SWIFT/BIC - BCOMPTPL**

Para qualquer dúvida ou esclarecimento: 96 437 82 25 ou geral@pnr.pt